

O TUTOR NA EAD: QUEM É ESSE SUJEITO?

THE TUTOR IN EAD: WHO IS THIS GUY?

- **Hercules Guimarães Honorato** (Escola Naval – Prof. Me - hghhhma@gmail.com)

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a importância do tutor na Educação a Distância (EaD) por intermédio dos múltiplos olhares dos alunos cursistas, professores de português da rede estadual de educação, sujeitos do estudo, em formação continuada e realizando curso de extensão em Língua Portuguesa a distância. Para melhor compreendermos os aspectos relacionados a esta nova atribuição docente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, inicialmente de cunho bibliográfico exploratório apresentando os principais conceitos e teorias pertinentes a este campo profissional, contando ainda com a apresentação dos resultados finais de um levantamento, via survey online, com os referidos cursistas, visando conhecer que valores e olhares eles atribuem aos tutores nesta modalidade. Tanto na educação presencial quanto na distância, o professor atual deixou simplesmente de ser transmissor e detentor do conhecimento e foco principal da educação tradicional, passando a ser e atuar como um elemento incentivador de descobertas e auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, este sim um elemento ativo e participativo e foco principal do processo pedagógico. Os resultados apontaram para o importante papel desenvolvido pelo professor-tutor, em especial e segundo os olhares dos cursistas, que conseguem realizar com êxito suas tarefas estipuladas e ainda são motivados por esse professor a permanecerem no curso.

Palavras-chave: Educação a distância. Tutor. Tecnologias Digitais de Informação e Conhecimento.

Abstract:

The present study aimed to analyze the importance of the tutor in Distance Education through the multiple perspectives of the students, which were Portuguese teachers of public schools. They were the subjects of this study while doing an extension course in Portuguese by distance. To better understand the issues related to this new teaching assignment, a survey was conducted qualitative, initially exploratory bibliographical, presenting the main concepts and theories relevant to this professional field, counting also with the presentation of the final results of an online survey with those course participants, to determine what values they attribute to the tutors in this mode. Both in the classroom and in distance education, the teacher is not only a transmitter and holder of knowledge as he was the prime focus of traditional education, he is becoming a promoter for element discovery and assisting in the learning process of the student, which is the real active and participatory element and main focus of the educational process. The results pointed to the important role played by the teacher-tutor, and in particular under the gaze of the students, who can successfully accomplish their stipulated tasks and are still motivated by this teacher to remain on course.

Keywords: Distance education. Tutor. Digital Technologies of Information and Knowledge.

1. Introdução

A sociedade atual encontra-se num período de transição, considerada como uma revolução global que está em curso, em especial no modo como pensamos sobre nós mesmos e no modo como formamos laços com outros (GIDDENS, 2003), o que poderíamos denominar de redes. Diante deste cenário, esta sociedade está vivendo profundas mudanças nas práticas culturais, políticas e econômicas, e que Mill (2012, p.137) afirma "que uma dessas mudanças se vincula à emergência de novas maneiras dominantes pelas quais experimentamos o tempo e o espaço".

Nessa nova relação de tempo e espaço, surge uma modalidade de educação: a "virtual", uma capacidade infinita de descobrir e reinventar o conhecimento, que no nosso caso, o educacional. Com a expansão da modalidade da Educação a Distância (EaD) e suas relações com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), por muitas vezes, de forma reducionista, alguns autores tratam o tema como uma revolução tecnológica, em que as TDIC são as protagonistas exclusivas dessa revolução, sem considerar os desmembramentos pertinentes ao campo da educação.

Além das TDIC, o advento da Internet nos anos 1990 proporcionou um desenvolvimento no âmbito educacional, incluindo a modalidade da EaD, que em nosso estudo a caracterização da docência contemporânea, em especial a "docência virtual", e que será tratada a seguir.

Caminhando em paralelo, o docente, de qualquer formação ou local de trabalho, deparou-se com limitações de concepção entre o conhecimento técnico-científico e a prática da sala de aula. Estudos foram gerados a partir da necessidade da superação dessa relação, visando outras possibilidades voltadas à profissionalização, buscando a compreensão da especificidade e da constituição dos saberes e formação docente, em especial os ligados ao profissional que ensina nesta modalidade, geralmente denominados "tutores".

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a importância do tutor no ensino a distância, na visão do professor cursista. Para isso, realizamos uma pesquisa com 222 alunos do curso de Formação Continuada em Língua Portuguesa, promovido pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Todos os alunos são professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino, matriculados no curso de extensão na modalidade EaD.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico contou com quatro partes específicas e bem distintas. A primeira tratou dos principais conceitos envolvidos na EaD e a sua expansão no Brasil via o ensino superior, contou com Moran (2002), Maia e Matar (2007) e Lemgruber (2008). A segunda parte abordou a legislação brasileira pertinente sobre o tema. A seção seguinte trabalhou a docência virtual, suas competências e sua formação, que contou com os seguintes autores entre outros: Perrenoud (2001), Bosi (2007), Nóvoa (2008), Rocha (2008), Azevedo (2009), Teixeira Júnior (2010), Mill (2012) e Behar (2013). A última parte do

desenvolvimento contou com argumentos sobre a graduação a distância e o desafio da qualidade, onde Juliatto (2005) e Netto, Giraffa e Faria (2010), entre outros, trataram esta questão.

A Educação a Distância (EaD), em particular, é entendida como um processo de ensino-aprendizagem no qual alunos e professores se encontram separados espacial e/ou temporalmente, e que tem uma relação fundante com a tecnologia. Assim, emerge renovada na Era da Informação.

O conceito de EaD parece, à primeira vista, ser bem simples. Segundo os autores Maia e Mattar (2007, p. 6) é “uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Mill (2012, p. 21), por sua vez, argumenta que ela seria uma modalidade de educação geralmente considerada uma forma alternativa e complementar para a formação do cidadão, “com ricas possibilidades pedagógicas e grande potencial para a democratização do conhecimento”.

As possibilidades dessa modalidade se multiplicam com o uso de tecnologias digitais e de rede, gerando diferentes modelos de educação para o desenvolvimento profissional ou pessoal que requerem, ainda assim, a interação entre estudantes e docentes. Moran (2002) argumenta que a Educação a distância não é um *fast-food* em que o discente se serve de algo pronto e o degusta. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, que pode ser de forma presencial e virtual.

Esse autor ainda sugere um movimento no sentido de uma convergência entre a EaD e a educação presencial, gerando modelos definidos primordialmente segundo necessidades pedagógicas, mas incluindo, sempre, o compartilhamento e o diálogo entre alunos e professores (MORAN, 2002). Entretanto, as atividades de práticas de ensino desenvolvidas pelo tutor ainda se encontram imersas em situações de isolamento e desprovidas de ação reflexiva e crítica, sugerindo a necessidade de se rever uma racionalidade emancipatória nas relações pessoais e profissionais, na organização dos currículos dos cursos, nas políticas públicas e institucionais e nas próprias práticas docentes (AZEVEDO, 2009).

A educação presencial e a EaD tem seus valores e singularidades, mas considera-se que a principal diferença entre as duas é o potencial colaborativo da EaD. As pessoas se expõem muito mais porque precisam interagir para se fazer presentes. Seus textos e demais contatos ficam registrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, se privilegiarmos o uso de ambientes coletivos, mesclados à produção individual, podemos construir uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Nessas comunidades somos corresponsáveis pelo processo individual e do grupo: alunos, tutores e professores.

No quadro a seguir é contextualizada a mudança do paradigma e o impacto da educação online nas salas de aula. O que pode ser notado em primeiro lugar é que o professor deixou simplesmente de ser transmissor e detentor do conhecimento e foco principal da educação tradicional, passando a ser e atuar como um elemento incentivador de descobertas e auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, este sim um elemento ativo e participativo e foco principal do processo pedagógico.

Quadro 1 . Relação educação tradicional e educação *on-line*.

	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O professor	Um especialista	Um facilitador
O aluno	Um receptor passivo	Um colaborador ativo
A ênfase educacional	Memorização dos fatos	Pensamento crítico
A avaliação	Do que foi retido	Da interpretação
	Na educação tradicional	Com a nova tecnologia
O método de ensino	Repetição	Interação
O acesso ao conhecimento	Limitado ao conteúdo	Sem limites

Fonte: GARCIA e CORTALAZZO (1998 apud CACIQUE, 2000, p.1).

Ocorrem, ainda hoje, dificuldades sérias na aceitação da EaD, como a sala de aula física. Moran (2002, p.46) nos deixa claro que “desde sempre aprender está associado a ir a uma sala de aula, e lá concentrarmos os esforços dos últimos séculos para o gerenciamento da relação entre ensinar e aprender”. Portanto, é necessária uma docência a distância, que Behrens (1997 apud MILL, 2012, p.30) argumenta que ela seja "capaz de promover mudanças e de se comprometer com a aprendizagem significativa, problematizadora e reflexiva para a formação profissional e a construção da cidadania".

Há, porém, algumas perguntas transversais a essa temática da educação por intermédio da metodologia a distância, que se tornam preocupantes quando recordamos a entrevista concedida à Revista Carta Capital, em 14 de dezembro de 2011, pelo professor Marco Silva, que afirma: “[...] Há uma política de inclusão de computadores nas escolas, mas não há política de formação de professores para seu uso”. A partir desta afirmação, podemos questionar: quem seria esse profissional que ensina na EaD? Que competências, habilidades e atitudes eles deveriam apreender em sua formação? As respostas foram buscadas e expostas a seguir.

Analisando a natureza e a dinâmica das relações pedagógicas interpessoais que se desenvolvem entre alunos/alunos e alunos/professores em um curso de formação continuada de professores mediado através de um AVA, discute-se o impacto dessas relações na qualidade da experiência nestes cursos, concluindo que a formação para a autonomia é um processo dependente de diversos fatores, incluindo a necessidade de investir na formação dos docentes que possam fundamentar a prática pedagógica (ROCHA, 2008; KUCHARSKI, 2010).

Independente da modalidade atuante, o docente é um elemento imprescindível. Gatti (2009, p. 2) afirma, portanto, que "o papel e a formação desse profissional, sua inserção na instituição e no sistema, são pontos vitais [...] a Educação para ser humano se faz em relações humanas profícuas". A autora ainda complementa ratificando que nos processos de educação a distância observa-se a importância ampla do professor, desde a criação, produção, revisão, recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os

alunos, mais diretos ou indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades.

No entanto, Bosi (2007) e Nóvoa (2008) sugerem que o trabalho dos tutores tem se reduzido ao de “prestadores de serviços temporários”, com pagamentos através de bolsas e sem as devidas garantias legais e reconhecimentos institucionais. As condições de trabalho dos tutores são claramente ruins e resultam do acúmulo da docência virtual e presencial, bem como da dificuldade na organização de tempo e espaço para a execução da tutoria propriamente dita, da falta de diálogo entre as equipes de docentes, bem como da dificuldade de manter o ânimo dos alunos e da baixa remuneração (TEIXEIRA JÚNIOR, 2010).

No Brasil, os programas de EaD são regulamentados, avaliados e supervisionados pelo Ministério da Educação (MEC), que é responsável pelo credenciamento de cursos. Isso exige um processo no qual a instituição precisa evidenciar que sua proposta de curso é consistente com os *Referenciais de Qualidade* (BRASIL, 2007a). O documento é flexível com relação ao desenho didático e às combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos utilizados em um curso, mas determina que é necessário contemplar-se as dimensões técnico-científica e política. A Portaria Normativa nº 2 de 2007, do MEC (BRASIL, 2007b), complementa os *Referenciais* em seu art. 1º, parágrafo segundo, que especifica os documentos necessários e comprobatórios da existência física e tecnológica e de recursos humanos necessários, consistentes com o Decreto n. 5.622/05 (BRASIL, 2005) e os *Referenciais*.

Ainda que não defina um modelo único de EaD, os *Referenciais* (BRASIL, 2007a) especificam elementos obrigatórios a serem oferecidos por todos os cursos propostos, referindo-se à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e de tutores, além de mencionar as instalações físicas a serem disponibilizadas e utilizadas pelos alunos na universidade e em seus polos de apoio presencial. Os projetos político-pedagógicos dos cursos devem apresentar com clareza as opções do currículo, a concepção de educação, os sistemas de comunicação, o material didático, a avaliação, a composição da equipe multidisciplinar, a infraestrutura de apoio, a gestão acadêmico-administrativa, a sustentabilidade financeira, bem como o perfil do aluno que pretende formar.

Em relação ao corpo docente que integra o credenciamento das instituições atuantes nessa modalidade, deve ser apresentado um quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso, pela coordenação de cada disciplina, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades relativas ao desenvolvimento do curso. Entretanto, relativamente pouco é dito com relação ao tutor. Assim, permanece uma lacuna importante, que permite que instituições não idôneas desvirtuem as intenções do documento através da adoção de estratégias de aumento da lucratividade sem quaisquer preocupações com a qualidade e a “identidade” do tutor (LEMGRUBER, 2008).

A docência na EaD ainda não está profissionalizada, é uma força de trabalho geralmente depreciada ou contratada com pouca seriedade - uma relação de tratamento ainda “inferior ao dado à docência presencial, que já não tem sido recebida de modo adequado [...] ainda se mostra diversificado, informal, temporário, precário, intensificado, sucateado, mal remunerado e desmantelado” (MILL, 2012, p.45). O professor não é descartável, nem substituível, pois, quando bem formado, ele detém um saber que alia conhecimento e conteúdos de didática e as condições de aprendizagem para segmentos diferenciados.

A perspectiva da formação docente especializada para esta modalidade exige uma reflexão sobre um “novo pensar” dos participantes, de forma ativa e crítica, bem como os

seus instrumentos didáticos, práticas e projetos pedagógicos. O docente precisa buscar e trocar experiências, de modo a construir referenciais que orientem suas escolhas, para atingir seus objetivos pedagógicos no contexto de sua prática educativa dinâmica e contínua, podendo ser alterada pelas respostas tecnológicas e pelas práticas que surgirão no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Não podemos deixar de frisar, que independente da depreciação profissional atribuída ao docente tutor, ele desempenha um papel chave no processo de ensino-aprendizagem na EaD, sinalizando o despontar de novos saberes docentes, novos comportamentos de aprendizagem e novas racionalidades, além de novas relações de trabalho que indicam transformações na categoria docente.

Além das reflexões anteriores, a qualidade deve estar presente no âmbito educacional. Os chamados “indicadores de qualidade” são características ou aspectos convergentes que compõem uma estrutura básica, agrega valores que reafirmam a qualidade da instituição em relação a sua estrutura (JULIATTO, 2005). Para o autor, esses indicadores não são estáticos, pois se modificam em função do tempo, servindo como elementos que avaliam e levantam medidas a respeito dos aspectos objetivos de qualidade. Este conceito, mesmo não sendo utilizado de forma global, existe e evidencia uma preocupação mundial com resultados educacionais que buscam a qualidade na educação. (JULIATTO, 2005; NETTO, GIRAFFA, FARIA, 2010).

3. Metodologia

A abordagem dessa investigação é de cunho qualitativo, com pesquisa documental e bibliográfica como técnicas exploratórias, onde se buscou estabelecer relações sobre a formação desse profissional que tem sobre seus ombros a missão de ensinar a distância com qualidade e responsabilidade. A escolha da pesquisa qualitativa teve como escopo a ênfase na interpretação, “na compreensão das motivações, culturas, valores, ideologias, crenças e sentimentos que movem os sujeitos, que dão significado à realidade estudada e não aos fatos observáveis e passíveis de serem medidos estatisticamente” (IVENICKI; CANEN, 2016, p.11). Conforme esses mesmos autores, a análise documental é um exemplo da metodologia qualitativa, onde o pesquisador mergulha sobre fontes escritas.

Para verificar em que grau estes sujeitos da pesquisa - os cursistas, consideram importante a atuação dos tutores nessa modalidade de educação, adotamos como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas e, após a devida autorização da coordenação geral do curso, enviamos aos respectivos *e-mail*. Os alunos recebiam um *link* através do qual poderiam respondê-lo via *survey*¹ online.

4. Resultados e discussões

Os sujeitos da pesquisa, conforme já comentado, são professores de português da rede estadual de educação do Rio de Janeiro que estão fazendo uma formação continuada

¹ *Survey* - Levantamento de campo, pesquisa que se caracteriza “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2009, p.55).

via EaD. Foi solicitado aos 500 docentes cursantes que entrassem no *link* do questionário *online* e respondessem, se desejassem, a seis perguntas fechadas. Deste total, participaram do levantamento 222 respondentes, ou seja, 44%. Como este é estudo qualitativo, consideramos um número muito bom para o objetivo colimado, porém, não poderemos generalizar os seus achados.

As questões foram analisadas na sequência em que foram formuladas, com análises pontuais e procurando fazer a relação com a EaD e a formação desse futuro professor-tutor.

A primeira pergunta questionava há quanto tempo trabalha como professor de Língua Portuguesa? Procurou-se ter uma ideia da experiência dos cursistas, ou seja, dos alunos que estavam realizando uma formação continuada via a distância. A Figura 1 mostra que 74% dos respondentes têm acima de seis anos no magistério, dado importante na avaliação da amostra que estamos trabalhando.

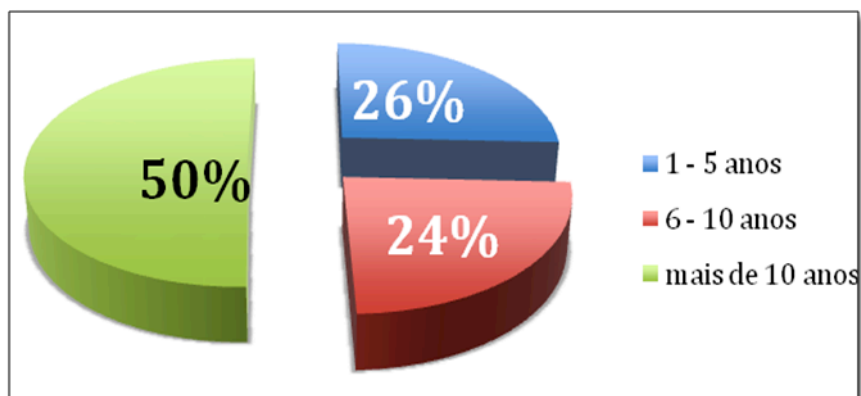


Figura 1. A experiência profissional dos cursistas.

Fonte: Autoria própria.

A segunda questão é uma continuação da primeira, pois faz uma reflexão pessoal do cursista sobre a motivação pela formação continuada e pela metodologia a distância. A Figura 2 deixa claro que mais de 90%, quase a totalidade, fez a opção por escolha própria, o que significa a grande possibilidade do curso em tela ser bem desenvolvido, principalmente no aspecto da participação dos discentes, tão importante na EaD.

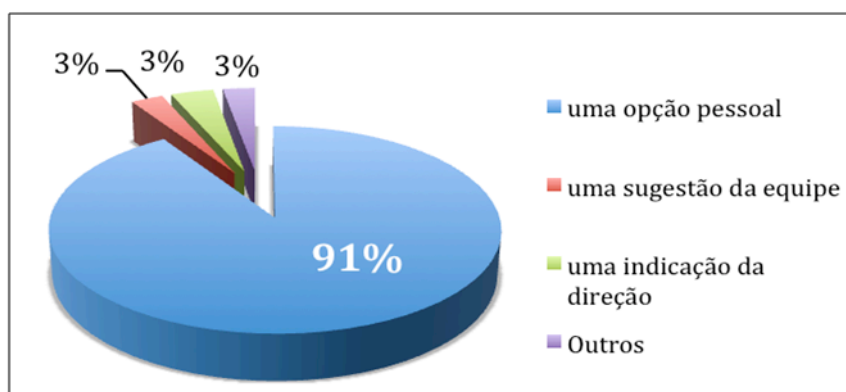


Figura 2. Motivação para realização do curso.

Fonte: Autoria própria.

A pergunta três procurou verificar se o aluno lê as mensagens que são enviadas pelo tutor e em especial as motivacionais. A questão foi motivada por um aspecto normalmente constatado durante o desenvolvimento de um curso a distância, quando em um determinado momento, o aluno começa a perder a motivação, tanto na participação quanto nas atividades, por inúmeros fatores alheios inclusive a sua vontade. É nesse momento que devemos considerar a comunicação de apoio do tutor. O que o aluno cursista acha disso? A percepção dos respondentes é que quase sempre ou na maioria das vezes é verificada a efetividade dessa ferramenta de comunicação entre tutores e discentes, trazendo o aluno para a continuação da sua formação a distância, como mostrado na Figura 3.

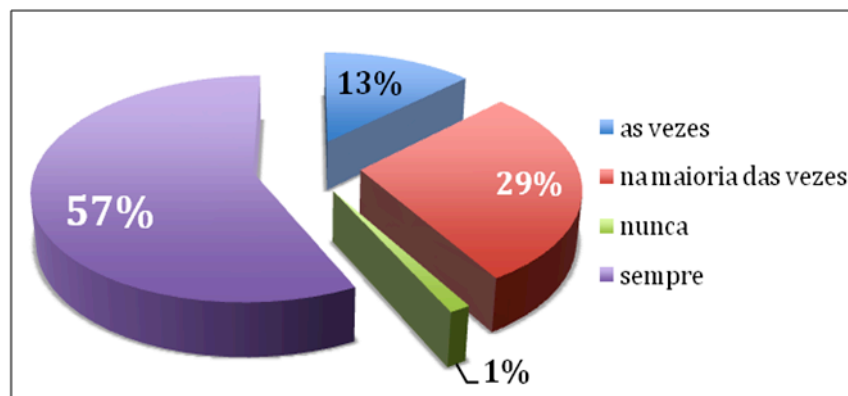


Figura 3. Avaliação das mensagens de apoio motivacional.
Fonte: Autoria própria.

Como podemos verificar na ilustração da Figura 4, que demonstra a importância do professor-tutor na visão dos alunos cursistas. Pode-se ratificar, o que já é corroborado na afirmativa de Mill (2012), o papel desempenhado pelo tutor, pois 89% dos respondentes considera a presença do mesmo nos cursos de educação a distância muito importante.

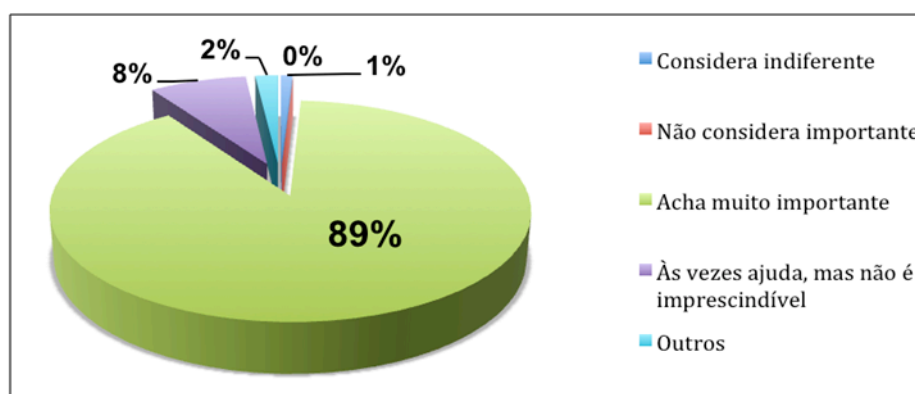


Figura 4. Grau de importância do tutor no curso EaD.
Fonte: Autoria própria.

Podemos então asseverar que a tutoria tem uma relação direta com o processo de ensino-aprendizagem, pois estes profissionais estabelecem um vínculo mais próximo com os

alunos, e de grande importância na participação do desenvolvimento dos cursos e de projetos da modalidade. Uma das estratégias utilizadas pelos tutores nos cursos em EaD são as mensagens, enviadas aos cursistas ou postadas nas plataformas dos cursos, para lembrá-los sobre suas tarefas na *web*, numa tentativa também de diminuir a distância virtual.

Quanto a estas mensagens, 82% do grupo de entrevistados afirmaram que leem todas as recebidas, pois as consideram muito importantes. A Figura 5 deixa bem claro que em certa medida os alunos sempre leem as mensagens enviadas por seus tutores.

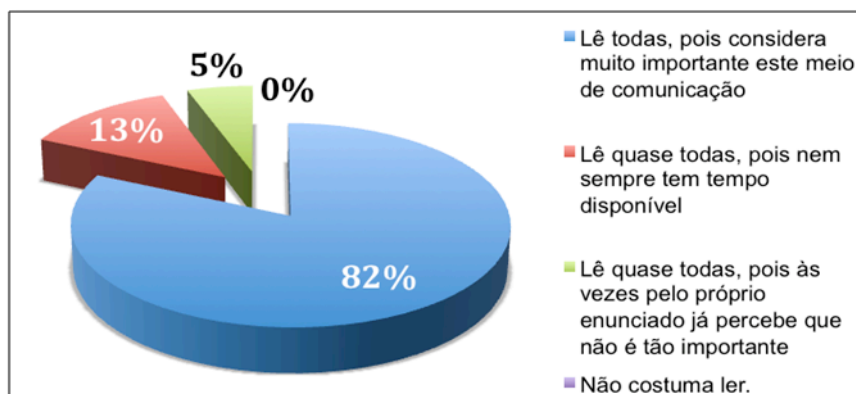


Figura 5. Resultado das mensagens enviadas pelos tutores.

Fonte: Autoria própria.

A última questão procurou apresentar um termômetro da real necessidade do tutor, principalmente em que momento o aluno se viu mais necessitado de uma comunicação mais fluente e rápida. Como as perguntas eram fechadas, também para agilizar a análise das respostas, foram ofertadas três respostas padrão: no momento de dúvidas sobre os conteúdos do curso; no momento da realização das tarefas; e durante o contato com o ambiente virtual. A Figura 6 deixa nítida a necessidade do aluno no momento da realização das tarefas, onde há a pressão pelo cumprimento de prazos e também de avaliação.

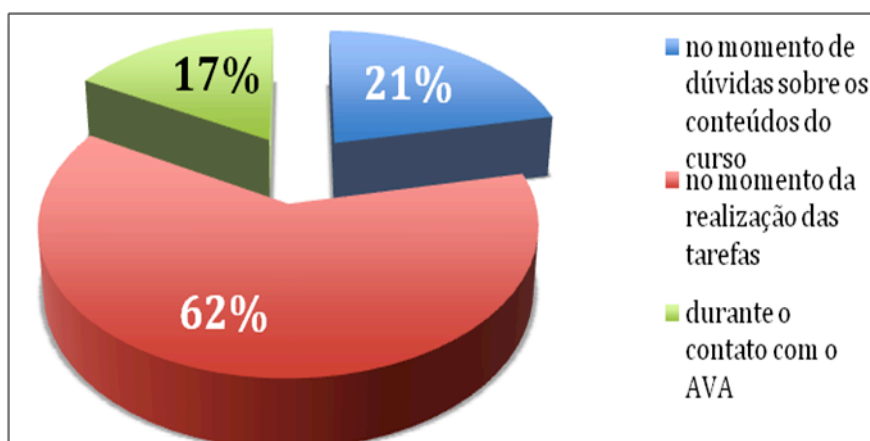


Figura 6. Necessidade de apoio do professor-tutor.

Fonte: Autoria própria.

A formação do profissional da modalidade a distância deve se preocupar em adquirir também uma cultura básica no domínio das tecnologias, quaisquer que sejam suas práticas pessoais (PERRENOUD, 2001). Dessa maneira é privilegiada a mediação pedagógica com destaque na interação e na relação entre os participantes do processo. Ainda no sentido de manter esta relação e interação do cursista, o tutor muitas vezes, ao perceber a desmotivação do aluno, tenta através de suas mensagens motivadoras diárias, recuperar a atenção deste aluno para o curso. Evidenciou-se pelas respostas expostas que, além da importante ajuda técnica, o tutor também pode influenciar positivamente a permanência do aluno no curso.

A tríade: conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentam a discussão de pressupostos teóricos, tecnológicos e metodológicos das competências na perspectiva da EaD (BEHAR, 2013). A autora aponta as características necessárias para o “novo” docente da atualidade, atuante na modalidade a distância. Como exemplo a competência em relação ao saber fazer, criando condições para que o aluno construa ou produza conhecimentos, sendo fundamental que o tutor desenvolva estratégias motivacionais de ensino. Outra característica seria a rigorosidade metódica, reforçando a necessidade de criticidade e a criatividade dos alunos nos cursos a distância.

Um interessante conceito de “polidocência” é exposto por MILL (2012, p.68) quando no trato desta modalidade de educação a distância, como uma nova forma de divisão do trabalho pedagógico. Numa relação entre professor coordenador da disciplina, do professor que prepara o material de estudo, ou conteudista, e o professor-tutor, que tem ligação direta com os alunos, genericamente, seria uma docência coletiva, “pressupondo uma equipe colaborativa e fragmentada, em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto”.

O que corrobora a ideia de que em EaD a docência não é um empreendimento individual, em grande parcela por causa da complexidade das tecnologias nas quais se apoia o trabalho virtual (MILL, 2012, p.30), e desta forma, ratifica que o docente virtual, um sujeito integrante de um coletivo, é um elemento imprescindível no trato das relações professor-professor-tutores-tutores-alunos-alunos-professores, em uma comunicação de “todos-todos”.

6. Considerações finais

Independente da depreciação profissional atribuída ao docente tutor, ele desempenha um papel imprescindível no ensino-aprendizagem na EaD, sendo, antes de tudo, o papel ocupado por um professor, que ao longo de sua trajetória docente, vem aprimorando maiores habilidades para o seu desempenho no ambiente virtual. Ele é profissional que amplia cada vez mais o seu repertório de estratégias pedagógicas, sinalizando o despontar de novos saberes docentes, novos comportamentos de aprendizagem e novas racionalidades, além de novas relações de trabalho.

Após análise da pesquisa, podemos afirmar que sob a ótica deste grupo de cursistas, fica claro que o tutor desempenha um papel fundamental na esfera de acompanhamento virtual, sendo a ele atribuído mérito e importância, não somente no momento da realização das atividades, como também quando atua no contexto da motivação, ao incentivar os alunos quando estes se apresentam desanimados para continuar

no curso.

A pesquisa revelou que o tutor é aquele que articula o desenvolvimento virtual na busca de saberes, possibilitando a construção coletiva de novos olhares sobre o conhecimento, através da organização de fóruns de debates e do incentivo à participação em *chats*. Neste sentido, acreditamos que o despertar da reflexão crítica entre os participantes virtuais seja o grande desafio da função docente representada, neste caso, pelo tutor.

Além das dimensões motivacionais para a construção dos conhecimentos, os respondentes destacaram ainda a importância do tutor na abordagem metodológica da Educação a Distância, ou seja, na parte mais operacional de como buscar as informações e executar tarefas dentro do novo ambiente virtual.

É importante enfatizarmos também que o campo da EaD no Brasil é muito extenso, e ainda necessita de pesquisas que aprofundem essa temática sob óticas e espaços distintos. Não obstante, no cenário da tutoria muito temos ainda que caminhar no sentido de melhorarmos a capacitação dos tutores e de elevarmos essa profissão ao seu devido prestígio.

7. Referências bibliográficas

AZEVEDO, M. A. R. *Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias*. São Paulo: USP, 2009.

BEHAR, P. A. *Competências em educação a distância*. São Paulo: Pensar, 2013.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, v. 28, n.101, set./dez.2007, p.1503-1523. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 14 abr. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n.5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Publicação eletrônica*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/legislações/leis>>. Acesso em: 08 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. SEED. *Referenciais de Qualidade para Educação a Distância*. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.02, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

CACIQUE, A. Educação a distância: uma experiência comparativa entre o ensino presencial e via internet. *Revista Educação e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 4-51, jul./dez. 2000.

Disponível em: < <http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo7.pdf>>.
Acesso em: 22 dez. 2008.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio, 2009. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/view/20/65>>.
Acesso em: 7 maio 2013.

GIDDENS, A. *Mundo em Descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IVENICKI, A; CANEN, A. *Metodologia da pesquisa: rompendo fronteiras curriculares*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.

JULIATTO, C. I. A. *Universidade em Busca da Excelência: um estudo sobre a qualidade da Educação*. 2. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.

KUCHARSKI, M. V. S. *Relações Interpessoais em um ambiente virtual de aprendizagem: etnografia virtual de uma (des)construção*. 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

LEMGRUBER, M. S. Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos. Pernambuco. In: *2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Anais...*, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>.
Acesso em: 18 abr. 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, J. M. *O que é educação à distância*. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

NETTO, C., GIRAFFA, L.; FARIA, E. *Graduações a distância e o desafio da qualidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. *Revista Pedagógica*, v.5, n.17, p.8-12, maio/jul. Porto Alegre: 2001.



ROCHA, A. C.. *A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso online*. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. 2008.

SILVA, M. Falta interatividade. *Revista Carta Capital*. Entrevista publicada em 15 dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/carta-na-escola/falta-interatividade/>> Acesso em: 26 ago. 2015.

TEIXEIRA JÚNIOR, W. *As condições de trabalho da tutoria virtual na educação superior no interior: vozes dos tutores*. 2010. Relatório de Pesquisa. Ponta Porã, MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EaD - ABED. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010152735.pdf>> Acesso em: 27 maio 2012.